



EDUCAÇÃO e Emergências Climáticas

3

**ACOLHIMENTO E
APOIO PSICOLÓGICO**

Realização:



Parceiros:



Assistência Técnica:



EDUCAÇÃO e Emergências Climáticas



ACOLHIMENTO E
APOIO PSICOLÓGICO

Outubro, 2025

Realização:



Parceiros:



Assistência Técnica:



REALIZAÇÃO

Consórcio Interestadual Amazônia Legal

Helder Zahluth Barbalho
Presidente do Consórcio

Marcello Brito
Secretário Executivo

Vanessa Duarte Emenergildo
Diretora Executiva

Pedro Firmo
Coordenador

Cicília Prado de Sales
Rafaelle da Silva Pereira
Saul Isaías
Assessores

Instituto Unibanco

Ricardo Henriques
Superintendente Executivo

Mirela de Carvalho
Núbia Freitas Silva Souza
Ricardo Madeira
Tiago Borba
Gerentes

Alan Ary Meguerditchian
Barbara Caroline de Sousa Appolinário
Carolina Fernandes
Carine dos Santos Nascimento
Fernanda Aoki
Rafael Brum
Coordenação de Relações Institucionais

Barbara Caroline de Sousa Appolinário
Carolina Fernandes
Leitura Crítica

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Joaquin Gonzalez-Aleman
Representante do UNICEF no Brasil

Layla Saad
*Representante-adjunta do UNICEF
no Brasil*

Mônica Pinto
Chefe de Educação

Ana Carolina Fonseca
Cynthia Elena Ramos
Danilo Moura
Isabele Villwock Bachtold
Leitura crítica

Vozes da Educação

Carolina de Oliveira Campos
Coordenadora

Giovanna Matias Soares
Vanessa Pereira Terra
Pesquisa e Sistematização

Ana Terra C. Viana
Projeto gráfico e diagramação

Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas

Euzivaldo Queiroz
Fotografia

Outubro, 2025



Foto: Claudio Doeniz - Getty Images

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. O QUE É ACOLHIMENTO E APOIO PSICOSSOCIAL?.....	6
3. POR QUE FALAR DE ACOLHIMENTO E APOIO PSICOSSOCIAL NA ESCOLA? ...	7
4. ESTRATÉGIAS PARA ACOLHIMENTO E APOIO PSICOSSOCIAL.....	9
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS	23

1. APRESENTAÇÃO

A Amazônia Legal ocupa cerca de 60% do território nacional e abriga aproximadamente 29 milhões de habitantes. Essa região é marcada por diversidade geográfica, ecológica e sociocultural, composta por grandes centros urbanos, áreas rurais remotas e territórios indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais que preservam modos de vida e saberes ancestrais. Essa complexidade impõe desafios específicos à formulação e à implementação de políticas públicas, especialmente na área da educação.

No contexto da crise climática global, as emergências socioambientais têm se tornado mais frequentes, afetando diretamente o cotidiano escolar. Fenômenos como enchentes históricas, secas prolongadas, ondas de calor, queimadas com fumaça tóxica, terras caídas e deslizamentos de barrancos já comprometem a frequência e a permanência dos estudantes, fragilizando o vínculo com a escola e a segurança de toda a comunidade escolar.

Diante desse cenário, torna-se importante construir referenciais que orientem a atuação de redes e escolas. Este caderno foi elaborado para apoiar gestores da Amazônia Legal, oferecendo diretrizes contextualizadas que contribuem para fortalecer a resiliência das escolas, proteger suas comunidades e assegurar o direito à educação em situações adversas.

A crise climática já produz impactos concretos e desiguais entre os territórios. Preparar os sistemas educacionais para enfrentá-los significa reconhecer a relevância da Amazônia na agenda climática global e reafirmar o compromisso com a justiça territorial, social e ambiental.

É nesse contexto que o Consórcio da Amazônia Legal, por meio da Câmara Setorial de Educação, em parceria com o Instituto Unibanco, o UNICEF e o Vozes da Educação, apresenta este caderno orientador. O material reúne conceitos e orientações práticas sobre acolhimento e apoio psicossocial em situações de emergência climática, com o objetivo de apoiar redes e escolas na construção de respostas cuidadosas, articuladas e contextualizadas.

Nosso objetivo é apoiar a reflexão e a construção de estratégias que protejam as escolas e assegurem os direitos de crianças e adolescentes em contextos de crise, valorizando as experiências, saberes e estratégias já presentes nos territórios.

Boa leitura!

2. O QUE É ACOLHIMENTO E APOIO PSICOSSOCIAL?

O **acolhimento** refere-se à capacidade de receber e cuidar do outro em situações de vulnerabilidade, reconhecendo suas necessidades emocionais e sociais. Mais do que uma ação pontual, trata-se de uma postura baseada na escuta, no respeito e na criação de um ambiente seguro. Envolve reconhecer o impacto das crises na vida das pessoas e oferecer suporte inicial para que se sintam vistas, ouvidas e, de alguma forma, protegidas.

De forma complementar, o termo **apoio psicossocial** abrange um conjunto de ações voltadas à promoção do bem-estar emocional, à prevenção de agravos e à mobilização de redes de proteção. Ele envolve intervenções que podem ocorrer tanto no cotidiano escolar, por meio de práticas educativas e de convivência, quanto em articulação com serviços especializados.

Na educação, o acolhimento e o apoio psicossocial **não são ações pontuais, mas parte constitutiva da gestão educacional**. Eles exigem preparo institucional, definição de papéis e protocolos estruturados. A escola tem um papel central nesse processo, por ser espaço público de referência e convivência comunitária. As Secretarias de Educação, por sua vez, devem garantir diretrizes, formação, apoio técnico e articulação intersetorial para que essas práticas se sustentem no cotidiano das escolas.

PONTO DE PARTIDA

Compreender o que significa acolhimento e apoio psicossocial é apenas o primeiro passo. O desafio seguinte é transformar esses conceitos em práticas cotidianas da rede e das escolas.

O apoio psicossocial ocorre em diferentes níveis. No cotidiano escolar, ele começa pelas **ações básicas de cuidado**, como escuta e acolhimento, que podem ser conduzidas por educadores, gestores e outros membros da comunidade escolar. Essas ações simples, quando realizadas de forma intencional e constante, **promovem o bem-estar e previnem agravos emocionais**.

Em alguns casos, é necessário acionar o **cuidado especializado**, prestado por profissionais da área da saúde mental e da assistência social. O papel da escola é reconhecer os limites de sua atuação, fortalecer os vínculos comunitários e mobilizar a rede de apoio sempre que preciso.

❓ **A escola é um espaço de referência** para crianças, adolescentes, profissionais e famílias, inclusive em contextos adversos. Portanto, é nesse ambiente que atitudes de escuta, proteção e convivência precisam acontecer de forma consistente. Na próxima seção, veremos como materializar esses cuidados na rotina escolar, fortalecendo a proteção, a saúde mental, a convivência comunitária e a aprendizagem diante das emergências climáticas.

3. POR QUE FALAR DE ACOLHIMENTO E APOIO PSICOSSOCIAL NA ESCOLA?

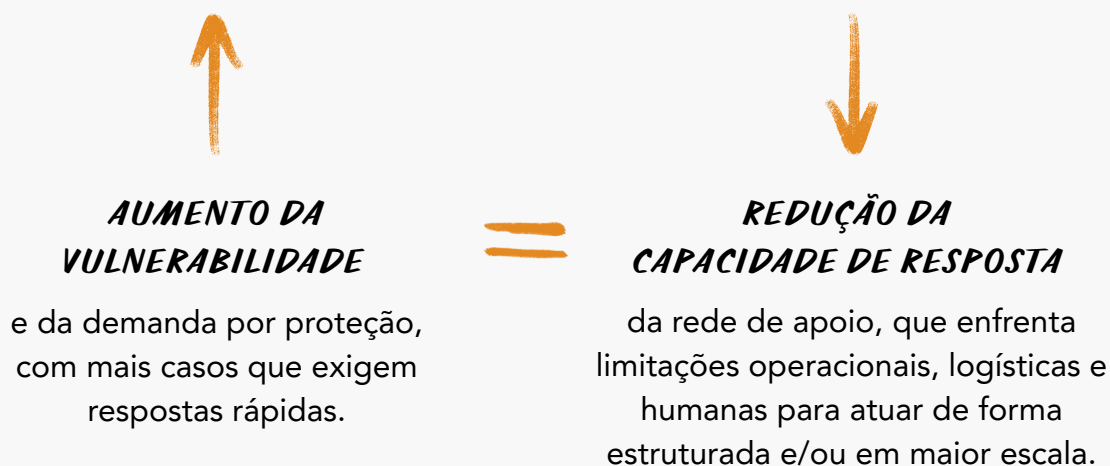
O acolhimento e o apoio psicossocial são **dimensões importantes da gestão de riscos e gerenciamento de desastres**. Assim como as ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação apresentadas no Caderno 1, essas práticas fortalecem a capacidade das redes de ensino e das escolas de proteger sua comunidade diante das emergências climáticas.

Como vimos anteriormente, as **emergências climáticas** não impactam apenas a infraestrutura: elas **afetam diretamente a vida das pessoas que compõem a comunidade escolar**. Para além dos prejuízos materiais, essas experiências podem provocar sentimentos e comportamentos como **medo, ansiedade, tristeza, isolamento e dificuldade de concentração**.

Entre crianças e adolescentes, esses efeitos costumam ser ainda mais intensos¹, aumentando o risco de problemas de saúde física e mental. Quando não reconhecidos e cuidados, podem comprometer tanto a permanência escolar quanto o desenvolvimento integral dos estudantes.

¹ Em uma pesquisa realizada pelo CIESPI/PUC-Rio em 2025, 68,5% dos adolescentes e jovens entrevistados relataram sentimentos de ansiedade, medo ou insegurança em relação às mudanças climáticas no Brasil, enquanto outros 11,5% mencionaram emoções como preocupação, angústia, tristeza, raiva e revolta.

Além disso, **situações de crise elevam a exposição da comunidade escolar** a diferentes formas de violação de direitos e, ao mesmo tempo, fragilizam a capacidade de resposta da rede de proteção. Em outros palavras, em contextos de emergência ocorre um duplo movimento:



Nesse cenário, o acolhimento e o apoio psicossocial tornam-se componentes estratégicos.

De acordo com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), **o apoio psicossocial ajuda indivíduos e comunidades a reparar os danos emocionais, reconstruir laços sociais e retomar a vida cotidiana após uma emergência** ou um acontecimento grave. Esse cuidado inicial contribui para evitar que o sofrimento se transforme em algo mais grave, bem como para fortalecer o vínculo comunitário.

Na educação, isso significa criar espaços de escuta, proteção e convivência que favoreçam o bem-estar e a continuidade educacional, tanto para estudantes quanto para profissionais e famílias. O acolhimento e o apoio psicossocial fazem parte da gestão educacional e devem estar integrados às políticas da rede, aos currículos e aos projetos político-pedagógicos das escolas.

Essas práticas não substituem os serviços especializados de saúde ou assistência social. Elas constituem um cuidado permanente e articulado, que fortalece vínculos, promove a corresponsabilidade e mobiliza a rede de apoio sempre que necessário.

Integrar essas dimensões ao planejamento das redes e escolas fortalece a capacidade institucional de responder de forma coordenada e sensível aos impactos das emergências.

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NAS COMUNIDADES ESCOLARES

A Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024, institui a **Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares**. Seu objetivo é integrar e articular as áreas de educação, assistência social e saúde em ações de promoção, prevenção e atenção psicossocial na escola. Entre suas diretrizes, estão a formação continuada de gestores e profissionais da educação no tema da saúde mental e a garantia de que toda a comunidade escolar tenha acesso à atenção psicossocial.

O artigo 4º da lei reforça que a execução dessa política é de **responsabilidade compartilhada**, devendo ocorrer em articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a rede de atenção psicossocial, sob a governança de Grupos de Trabalho Intersetorial do PSE - que contam com representantes da saúde e da comunidade escolar.

Lei nº14.819, de 16 de janeiro de 2024

4. ESTRATÉGIAS PARA ACOLHIMENTO E APOIO PSICOSSOCIAL

A atuação de redes e escolas diante de emergências climáticas envolve diferentes momentos — antes, durante e depois — que já estão detalhados em outros cadernos desta série. Neste material, optou-se por organizar as ações de acolhimento e apoio psicossocial a partir de eixos estratégicos complementares, que perpassam esses diferentes momentos e permitem colocar o foco nas práticas e condições que sustentam o cuidado de forma contínua.

VEJA CADERNO ORIENTADOR 1 - p.15

ANTES

DURANTE

DEPOIS

A seguir, cada eixo apresenta um conjunto de orientações e exemplos que podem ser mobilizados de acordo com a realidade e o tempo de resposta de cada rede ou escola.

CULTURA DO CUIDADO E PREPARAÇÃO INSTITUCIONAL

- **Inserir ações de acolhimento** e apoio psicossocial nas diretrizes da rede de ensino e no projeto político-pedagógico das escolas.
- **Mapear a rede de apoio** no território.
- **Criar protocolos** para encaminhamentos.
- **Realizar ações preventivas** permanentes.

RESPOSTA PSICOSSOCIAL EM SITUAÇÕES DE CRISE

- **Ativar protocolos** com a rede intersetorial.
- **Ofertar suporte imediato** para estudantes e profissionais.

RETOMADA E RECONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA

- **Reabrir as escolas** com práticas acolhedoras.
- **Realizar busca ativa** escolar.

INSERIR AÇÕES DE ACOLHIMENTO E APOIO PSICOSSOCIAL NAS DIRETRIZES DA REDE DE ENSINO E NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS

Por que é importante?

Quando o acolhimento e o apoio aparecem de forma estruturada nas diretrizes da rede e nos PPPs, ele deixa de ser dependente da iniciativa individual de uma equipe ou gestão. Isso também ajuda a alinhar as escolas em torno de uma mesma visão, fortalecendo a coerência entre o que a rede de ensino propõe e o que acontece no dia a dia da escola.

Orientações operacionais para redes e escolas:

- **Ofertar formação continuada** (em serviço) para todos os profissionais da rede de modo a integrar o tema do acolhimento aos instrumentos de planejamento da Secretaria.
- **Apoiar a Secretaria** na elaboração de modelos e referenciais de apoio para as escolas, incluindo-as (mas não se limitando a elas):
 - Planos individualizados para estudantes em situação de vulnerabilidade emocional;
 - Planos de regulação emocional;
 - Questionários de verificação de bem-estar para profissionais escolares;
- **Inserir** o acolhimento e o apoio psicossocial nos PPPs das escolas.
- **Revisar o Regimento Interno** das escolas de forma coletiva e democrática.

GUIA PSICOSSOCIAL DE ORIENTAÇÕES PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Em 2024, o Governo lançou um protocolo para fortalecer estratégias de prevenção e acolhimento de estudantes e da comunidade escolar. O documento aponta que, por meio do suporte emocional, do diálogo e da escuta ativa, é possível a criação de ambientes seguros que permitam a convivência e o compartilhamento de experiências entre alunos, educadores e familiares após uma situação estressora.

O material integra o Programa Escola que Protege, vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE) e criado em conformidade com a Lei nº 14.643/2023. Embora tenha o propósito de assessorar as redes de ensino em casos de ataque de violência extrema, algumas ações podem ser adaptadas para contexto de emergências climáticas, uma vez que lida com reações intensas como medo, culpa e o luto.

MAPEAR A REDE DE APOIO NO TERRITÓRIO

Por que é importante?

Ao mapear e conhecer os equipamentos da rede de apoio no território, a escola passa a saber a quem acionar e como agir em diferentes situações. Com isso, gestores e professores atuam com mais segurança, ampliando a capacidade de resposta da escola e evitando imprevistos em momentos de crise. Mais do que uma ação pontual de articulação, o mapeamento é também uma forma de fortalecer laços institucionais entre a escola e os serviços públicos, promovendo a corresponsabilidade e uma cultura de cuidado que ultrapassa os muros da escola.

Orientações operacionais para redes e escolas:

- **Apoiar escolas na identificação** de sua rede de apoio.
- **Orientar escolas sobre como se articular** com a rede de apoio intersetorial.
- **Ofertar modelos de ofício** para que escolas possam fortalecer o diálogo estruturado com atores da rede de apoio.
- **Definir protocolos de comunicação** e acionamento entre escola e serviços de proteção.
- **Elaborar um documento com contatos** e nome de referência dos profissionais — “Mapa da Rede de Apoio Local” —, para consulta rápida em situações de emergência.

QUAIS SÃO OS EQUIPAMENTOS DA REDE DE APOIO NO TERRITÓRIO?

Além da escola, os principais equipamentos que compõem a rede de apoio incluem:

- **Unidades de Saúde da Família (USF),**
- **Unidades Básicas de Saúde (UBS),**
- **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS),**
- **Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS-ij),**
- **Centros de Referência de Assistência Social (CRAS),**
- **Conselhos Tutelares,**
- **Defesa Civil,**
- **Corpo de Bombeiros,**
- **Organizações da Sociedade Civil.**

ESTRATÉGIAS DE COMO ESTRUTURAR A ARTICULAÇÃO COM A REDE DE APOIO

A construção de uma articulação sólida entre a escola e a rede de apoio exige planejamento e continuidade. Esse processo pode ser organizado em três passos:



PASSO 1: IDENTIFICAR ÓRGÃOS E SERVIÇOS DISPONÍVEIS NO ENTORNO DA ESCOLA

- Buscar informações junto ao município;
- Observar os arredores da escola;
- Conversar com a comunidade escolar para buscar informações;
- Armazenar os contatos telefônicos e endereços dos serviços listados.



PASSO 2: CONHECER OS ÓRGÃOS E SERVIÇOS, BUSCANDO ENTENDER

- Qual o seu papel na rede de apoio;
- Seus horários de funcionamento;
- Se possuem recursos humanos para o atendimento da demanda escolar;
- Como o órgão pode ser contatado;
- Se há orientação específica para atender às demandas escolares.



PASSO 3: ESTABELECEER E MANTER CONTATO COM OS ÓRGÃOS SELECIONADOS

- Organizando um calendário de reuniões de integração;
- Pactuando competências, responsabilidades e procedimentos;
- Agendando novos encontros para devolutivas e reavaliação das parcerias.

CRIAR PROTOCOLOS PARA ENCAMINHAMENTOS

Por que é importante?

Ter protocolos para encaminhamentos entre escolas e a rede de apoio é importante para garantir que situações de vulnerabilidade, risco ou sofrimento emocional recebam respostas rápidas, adequadas e coordenadas. Quando existe um fluxo definido, o cuidado e a proteção deixam de ser ações isoladas e passam a fazer parte de uma estratégia coletiva e integrada.

- Criar formulários ou registros padronizados para documentar situações e encaminhamentos, como atas de reunião.
- Promover reuniões de integração entre atores-chaves dos protocolos escolares.
- Revisar os protocolos escolares periodicamente.

Orientações operacionais para redes e escolas:

- Elaborar diretrizes que orientem as Regionais de Ensino a desenvolverem junto da escola protocolos de encaminhamentos para situações de risco com a rede de apoio.
- Oferecer apoio técnico para apoiar na construção de protocolos escolares.
- Orientar as escolas e equipes técnicas a conhecerem a legislação aplicável às situações de violência, violação de direitos e sofrimento mental, incluindo a Lei nº 13.431/2017 e outras normativas locais ou nacionais que tratem de fluxos e encaminhamentos intersetoriais.
- Recomendar que as escolas identifiquem e se articulem com os fluxos e protocolos já existentes no território, integrando-se às estruturas municipais e regionais de proteção.
- Conduzir formações junto às equipes escolares.
- Elaborar fluxos de encaminhamento intersetoriais, envolvendo Secretaria de Educação, Regional de Ensino, escola e rede de apoio.

ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UM PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO

Os protocolos devem indicar, de forma clara e estruturada:

1. Quais serviços devem ser acionados;
2. Em que momento o encaminhamento deve ocorrer;
3. De que forma deve ser feito o contato ou notificação;
4. Quem são os pontos focais na escola e na rede de apoio;
5. Quais fluxos específicos se aplicam a cada tipo de situação identificada.

REALIZAR AÇÕES PREVENTIVAS PERMANENTES

Por que é importante?

Acolher e oferecer apoio psicossocial exige sensibilização e ações preventivas permanentes. Na educação, isso significa construir um ambiente estável, acolhedor e sem julgamentos, no qual estudantes, profissionais e famílias se sintam seguros para expressar sentimentos e compartilhar vulnerabilidades. A sensibilização e a prevenção envolvem também um olhar atento para manifestações de estresse e sofrimento emocional em contextos de emergência. Quando reconhecidas precocemente, essas manifestações permitem intervenções rápidas, cuidadosas e humanas, fortalecendo os vínculos e prevenindo agravamentos.

Orientações operacionais para redes e escolas:

- Oferecer apoio técnico e emocional às equipes escolares.
- Fortalecer os equipamentos institucionais de suporte às escolas.
- Promover formações regulares sobre saúde mental, acolhimento e apoio psicossocial.
- Implementar ações de acolhimento e cuidado no calendário escolar.
- Promover campanhas educativas sobre acolhimento e cuidado.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE ESCOLAS SENSÍVEIS AO TRAUMA?

Uma escola sensível ao trauma reconhece que experiências adversas podem influenciar a forma como as pessoas se comportam, aprendem e se relacionam. Com base nessa compreensão, adota uma cultura de empatia e cuidado, criando condições que favoreçam:

- **Senso de segurança** no ambiente escolar;
- **Previsibilidade** nas rotinas e nas relações;
- **Confiança mútua**, para que crianças e adultos se sintam respeitadas e protegidas.

Isso implica promover relações de cuidado, valorizar a escuta e evitar práticas que possam revitimizar ou reforçar sentimentos de insegurança, medo e desamparo.



SEMANA DA CONVIVÊNCIA: FORTALECENDO A CULTURA DO ACOLHIMENTO

Para que ações de acolhimento e apoio psicossocial sejam efetivas em contextos de emergência, é importante que elas sejam institucionalizadas e façam parte da cultura da rede de ensino e da escola. Nesse sentido, o Ministério da Educação recomenda, como forma de fortalecer essa cultura, promover a “Semana da Convivência Escolar”, isto é, um momento anual ou semestral dedicado à reflexão, à convivência e a práticas voltadas ao bem-estar da comunidade escolar.

A Semana da Convivência Escolar pode incluir:

- Atividades de integração,
- Oficinas temáticas,
- Rodas de conversas,
- Vivências artísticas e esportivas,
- Palestras sobre saúde mental,
- Ações de valorização da comunidade escolar.

As experiências podem ser registradas e compartilhadas com a comunidade e com a rede, inspirando outras escolas e ampliando o alcance da cultura do cuidado.

? **PROTAGONISMO ESTUDANTIL:** Os estudantes podem ser protagonistas nesse processo, participando da concepção e da realização das atividades, propondo ideias, mobilizando colegas e colaborando na organização. Essa participação reforça o senso de pertencimento e o compromisso coletivo com o cuidado ao próximo.



ATIVAR PROTOCOLOS COM A REDE INTERSETORIAL

Por que é importante?

Em uma situação de crise, é fundamental que a escola reconheça que não está sozinha.

Sua capacidade de resposta em acolhimento emocional, apoio psicossocial e proteção se fortalece quando atua em parceria com a rede de apoio intersetorial do território.

Orientações operacionais para redes e escolas:

- Apoiar a escola na construção de protocolos de encaminhamentos para rede intersetorial.
- Definir responsáveis na escola para contato direto com os serviços da rede intersetorial.
- Garantir que todos os profissionais escolares conheçam os protocolos estabelecidos.
- Promover reuniões de alinhamento com a rede para avaliação e ajuste dos protocolos.

OFERTAR SUPORTE IMEDIATO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS

Por que é importante?

Oferecer suporte imediato significa acolher e intervir, de modo a garantir que as necessidades básicas prioritárias sejam atendidas e que as pessoas não se sintam sozinhas. Nos primeiros dias após uma emergência climática, estudantes, profissionais e famílias podem apresentar reações emocionais intensas e necessidades diversas.

Nesses momentos, mais do que respostas rápidas e organizadas, é fundamental que a escola ofereça escuta, acolhimento e presença. A oferta de suporte imediato pela escola tem potencial de mitigar o impacto emocional, restabelecer o senso de segurança e fortalecer a resiliência da comunidade escolar.

Orientações operacionais para redes e escolas:

- Designar profissionais responsáveis pelo acolhimento e pelo suporte imediato em situações de emergência.
- Estabelecer uma equipe de referência que atue na coordenação de ações de suporte na escola.
- Preparar ambientes seguros na escola para momentos de escuta.
- Acionar os serviços da rede intersetorial conforme os protocolos de encaminhamentos previamente definidos.
- Manter comunicação transparente, empática e contínua com a comunidade escolar, garantindo que estudantes, famílias e profissionais recebam informações sobre as ações em andamento, os canais de apoio disponíveis e as medidas de cuidado adotadas.
- Utilizar diferentes meios de comunicação, como reuniões, murais, redes sociais e bilhetes informativos, para assegurar que todos tenham acesso às informações e se sintam parte do processo de recuperação.



PRIMEIROS SOCORROS PSICOLÓGICOS NA ESCOLA (PSP-E)

Imagine que, logo após vivenciar uma emergência climática, a escola volta a abrir suas portas e receber estudantes, famílias e educadores ainda abalados. Alguns choram com facilidade, outros evitam falar sobre o ocorrido, alguns carregam preocupação e cansaço, outros se isolam. Nessas situações os Primeiros Socorros Psicológicos na Escola (PSP-E) oferecem um caminho para agir de forma acolhedora e estruturada.

O PSP-E é um conjunto de ações práticas, breves e empáticas que podem ser realizadas por educadores nos primeiros momentos após uma situação de crise. Seu objetivo é reduzir o estresse inicial, restaurar a sensação de segurança, favorecer o bem-estar e fortalecer os vínculos de apoio e confiança da comunidade escolar.

Essas ações seguem princípios como:

- **Contato e acolhimento:** iniciar/responder a contatos de estudantes e educadores de forma compassiva, não intrusiva e solícita.
- **Segurança e conforto:** Proporcionar espaços seguros e estáveis, proporcionando conforto físico e emocional.
- **Estabilização:** Acalmar e orientar estudantes e educadores emocionalmente sobrecarregados ou desorientados;
- **Compreensão das necessidades:** Identificar necessidades imediatas, reunir informações sobre e atender a essas necessidades;
- **Apoio prático:** Oferecer apoio prático ou orientação a estudantes e educadores para atender às necessidades imediatas;
- **Conexão com a rede de apoio:** Ajudar estudantes e educadores a estabelecerem conexões com sua própria rede de apoio, como familiares, amigos e recursos comunitários;
- **Informação sobre reações e enfrentamentos:** Fornecer informações sobre reações ao estresse e possibilidade de enfrentamento para reduzir o sofrimento e ampliar o repertório de adaptação ao contexto de educadores e estudantes.
- **Encaminhamento para serviços especializados** - Acionar e conectar estudantes e educadores aos serviços da rede de apoio, quando necessário.

É importante lembrar que o PSP-E não substitui o acompanhamento especializado em saúde mental. Seu papel é oferecer um primeiro cuidado emocional e identificar quem precisa de suporte adicional.



REABRIR AS ESCOLAS COM PRÁTICAS ACOLHEDORAS

Por que é importante?

A reabertura das escolas após uma emergência climática representa um marco simbólico e decisivo para a retomada da vida comunitária. Cada estudante, família e profissional precisa ser recebido com respeito, atenção e sensibilidade, de modo que a escola volte a ser um espaço de proteção e pertencimento.

No caso dos estudantes, práticas de acolhimento ajudam a restabelecer vínculos, favorecer a segurança emocional e apoiar a retomada das rotinas de aprendizagem. Para os profissionais escolares, esse momento também é crítico: eles não apenas acolhem, mas também precisam ser acolhidos. A exposição contínua aos relatos, sofrimentos e demandas emocionais pode gerar efeitos profundos que afetam a capacidade de sustentar práticas acolhedoras.

Por isso, em contextos de emergência, redes de ensino e escolas devem planejar a reabertura de maneira intencional, articulando ações voltadas tanto para a comunidade estudantil quanto para as equipes escolares. Isso inclui criar espaços institucionais de escuta e apoio aos profissionais, reconhecer os impactos emocionais vividos, valorizar o trabalho docente e garantir condições para que a escola possa cuidar sem sobrecarregar indivíduos isoladamente.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE A FADIGA DA COMPAIXÃO?

Após uma emergência climática, os educadores costumam se envolver intensamente nas ações de escuta, acolhimento e apoio à comunidade. Ao mesmo tempo, também enfrentam seus próprios impactos emocionais. Esse esforço contínuo pode gerar fadiga da compaixão, ou seja, um estado de esgotamento físico, emocional e cognitivo que surge quando quem cuida não encontra tempo ou espaço para cuidar de si.

Sinais de alerta:

- Sensação persistente de cansaço ou exaustão;
- Irritabilidade, impaciência ou distanciamento emocional;
- Dificuldade de concentração;
- Redução da empatia e da capacidade de escuta ao longo do tempo.

Como prevenir e enfrentar:

- Criar espaços seguros de escuta e apoio emocional para as equipes escolares;
- Distribuir responsabilidades, evitando sobrecarga concentrada em poucas pessoas;
- Estimular o autocuidado institucional, com pausas, apoio mútuo e reconhecimento dos limites;
- Incluir o bem-estar profissional como parte estruturante das estratégias de acolhimento.

Orientações operacionais para redes e escolas:

- Fornecer orientação e materiais de referência em práticas de acolhimento;
- Estabelecer no cronograma de atividades uma “Semana da Convivência” com atividades de convivência, integração e reconstrução de vínculos;
- Planejar dinâmicas cooperativas para estudantes e educadores;
- Garantir espaços de escuta e apoio emocional aos profissionais escolares.
- Manter a atuação em rede, assegurando a articulação contínua entre a escola, a rede de apoio intersetorial e a comunidade escolar, especialmente no período pós-crise, tendo em vista que situações vividas durante a emergência podem se tornar mais evidentes com a retomada do contato presencial, exigindo atenção e respostas coordenadas.

**ORGANIZAÇÃO ACOLHEDORA
DO ESPAÇO ESCOLAR**

Após uma emergência, reorganizar o espaço da escola é um gesto simbólico que pode marcar um novo começo. Pequenas mudanças ajudam a romper com a ideia de simples retomada e demonstram atenção e cuidado com a comunidade.

Nesse período, a atenção deve estar voltada ao acolhimento e à convivência, antes da retomada integral das atividades pedagógicas. Preparar um ambiente seguro e sensível contribui para restabelecer vínculos e apoiar o bem-estar emocional de todos.

Sempre que possível, vale ajustar a disposição dos ambientes ou a ambientação visual, de modo que a escola reflita esse momento de recomeço. Uma ação simples é incluir mensagens de acolhimento e incentivo em murais e cartazes, elaboradas por estudantes e equipes, antes ou logo após o retorno.

Também é importante divulgar informações sobre serviços de apoio e proteção disponíveis no território, com contatos atualizados e horários de funcionamento, incluindo os voltados especialmente a mulheres e meninas.

REALIZAR BUSCA ATIVA ESCOLAR

Por que é importante?

Em contextos de emergências climáticas, muitos estudantes podem perder o vínculo com a escola por diferentes motivos: deslocamentos forçados, dificuldades de acesso, acolhimento em abrigos temporários, perdas de documentos ou impactos emocionais profundos.

A busca ativa, nesse cenário, torna-se uma estratégia essencial para reverter o risco de abandono escolar. Ela envolve localizar estudantes afastados, compreender as causas do afastamento e agir de forma articulada para garantir a reintegração escolar.

Orientações operacionais para redes e escolas:

- Desenvolver estratégias para integração de bases de dados entre as Secretarias responsáveis pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes, viabilizando o cruzamento de informações quando necessário.
- Elaborar um plano de ação para a busca ativa em contextos de emergência, definindo responsabilidades, prazos e estratégias de contato.
- Estabelecer diferentes formas de contato, como telefonemas, mensagens, visitas domiciliares (quando seguras) e articulação com lideranças locais.
- Articular campanhas comunitárias de valorização da escola e do retorno às aulas.

- Monitorar a frequência escolar dos estudantes, mesmo após o retorno, para prevenir novas situações de evasão.
- Avaliar e ajustar as estratégias de Busca Ativa, de acordo com o contexto e os resultados observados.

DICA

A UNICEF e a UNDIME, em parceria com o Conasems e o Congemas, disponibilizam uma plataforma gratuita para apoiar redes e escolas na identificação, registro e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Além de ferramentas tecnológicas, são disponibilizados materiais formativos, guias operacionais e campanhas de mobilização que podem ser utilizadas por gestores e equipes escolares.

Para conhecer mais acesse:
<https://buscaativaescolar.org.br>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caderno foi um convite a olhar para o papel da escola como um espaço de apoio e reconstrução coletiva. Discutimos o que significa o acolhimento e o apoio psicossocial em contextos de emergências climáticas e como essas dimensões atravessam o cotidiano escolar.

Ao longo dos capítulos, reforçamos que:

- /// O acolhimento e o apoio psicossocial são dimensões centrais da função protetiva da escola em situações de crise;
- /// O bem-estar emocional de estudantes, profissionais escolares e famílias é um dos fatores essenciais para superação e volta à normalidade da comunidade escolar;
- /// A articulação com a rede intersetorial amplia a capacidade de resposta da escola;
- /// Preparar-se antes, agir durante e apoiar depois da emergência climática exige corresponsabilidade entre a escola e a rede intrassetorial e intersetorial.

Reconhecer e valorizar esses aspectos no ambiente escolar é essencial para colocar em prática as ações apresentadas, fortalecendo a cultura do cuidado, da escuta e da empatia como valores que sustentam o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia psicossocial de orientações para a comunidade escolar: como agir em situações de crise**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre ações de atenção psicossocial no âmbito da comunidade escolar. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm.

INTER-AGENCY NETWORK FOR EDUCATION IN EMERGENCIES (INEE).

Guidance note on psychosocial support. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Versão em português. JOINSON, C. Coping with compassion fatigue. *Nursing*, [S.l.], v. 22, n. 4, p. 116–120, abr. 1992.

NATIONAL CHILD TRAUMATIC STRESS NETWORK; NATIONAL CENTER FOR PTSD. **Psychological first aid for schools (PFA-S): field operations guide**. [S.l.: s.n.], 2012.

RIZZINI, Irene; COUTO, Renata M. B.; NEUMANN, Mariana M. **Adolescentes, jovens e mudanças climáticas no Brasil**. Rio de Janeiro: CIESPI/PUC-Rio, 2025. UNESCO. *Guidance note on psychosocial support*. Paris: UNESCO, 2023.

YAMAMOTO, Oswaldo; COSTA, Maria. **Psicologia escolar e políticas públicas: desafios da atuação na educação básica**. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 57–76, 2019.

UNICEF. **Educação que protege em crises e emergências**. Brasília, DF: UNICEF, 2025. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/33386/file/UNICEF_EQP_2025.pdf

Realização:



Parceiros:



Assistência Técnica:

